

CONTRATO N 2810/97
ECT CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP AC CÂMARA LEGISLATIVA

Biblioteca/CLDF

DF LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO V Nº 54/56
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

GOOOO!!!

**Esse é o
país do
futebol**

**Entrevista com o poeta
Anderson Braga
Horta**

Música popular

BRASILEIRA

Matéria de memória

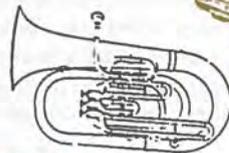
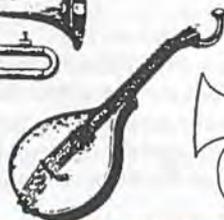
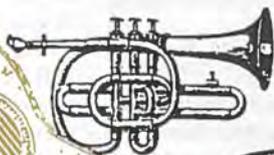
□ RENATO VIVACQUA

Brasília tem sido insensível e omissa com artistas que a escolheram para viver. Assim foi com Milton de Oliveira, que tanto sucesso fez em dupla com Haroldo Lobo.

Klécius Caldas mudou-se daqui entristecido com a falta de reconhecimento.

Fiquei aguardando que a mídia brasileira se manifestasse sobre o falecimento do compositor Elpídio Vianna. Nem uma linha. Desde 1960 Elpídio morava na cidade, onde se tornou membro da Ala dos Compositores da ARUC e foi campeão de inúmeros carnavais. Tomei conhecimento da morte pelo anúncio da missa de sétimo dia. Brasília tem sido insensível e omissa com artistas que a escolheram para viver. Assim foi com Milton de Oliveira, que tanto sucesso fez em dupla com Haroldo Lobo. Quem não se lembra de "Não tenho lágrimas" (*Quero chorar, não tenho lágrimas/ Que me rolem nas faces/ Pra me consolar*), que até Nat King Cole gravou? "Obsessão", belo samba (*Você roubou meu sossego/ Você roubou minha paz/*

Com você eu vivo a sofrer/ Sem você vou sofrer muito mais), "Pra seu governo" (*Você não é mais meu amor/ Porque vive a chorar/ Pra seu governo/ Já tenho outra em seu lugar*). O sucesso eterno de "Índio quer apito". Totalmente esquecido. A lista dos olvidados é grande: Waldyr Azevedo, inspirado autor de "Brasileirinho" e "Pedacinhos do céu". Avena de Castro, um dos maiores citaristas do mundo, respeitadíssimo no exterior. O pianista Lauro Paiva; Gilvan Chaves (*Vento que imbalança/ As paia dos coqueiro/ Vento que increspa as água/ Lá do mar*); Bide da Flauta. O grande Klécius Caldas, que tanto nos alegrou com "A lua é dos namorados", "A lua é camarada", "Maria Candelária", "Boiadeiro", prefixo de Luiz Gonzaga



(*Vai, boiadeiro que a noite já vem/
Pega o seu gado e vai pra junto de
seu bem*), "Primeiro clarim" e muitas mais. Mudou-se daqui entristecido com a falta de reconhecimento. Quando morrer, é provável que ninguém se lembre dos anos que viveu entre nós. Reconheço o inegável talento de Renato Russo, mas existe um abismo injusto entre a importância que a comunidade cultural deu à perda dele comparada com a de Elpídio Vianna. Homenagear Elpídio é uma obrigação de todos os que se sensibilizam com nossa cultura popular. Estou entre eles. Poucas vezes o encontrei e não fomos amigos. Façamos um passeio pela sua obra antes que se torne mais um dos relegados ao limbo de nossa história musical. Lembro aos desinformados que foi gravado por Ciro Monteiro, Alcides Gerardi, Roberto Silva, Zuzuca, Sargentelli, Zé e Zilda, Déo, Aaulfo Alves. Ligou-se a parceiros de escol como Geraldo Pereira, notável sambista, autor de, entre outros clássicos, "Falsa baiana", "Escurinho", "Acertei no milhar". Aviso aos modernos: Geraldo tem sido regravao por grandes astros. João Gilberto e Gal, por exemplo. Em 1946 compuseram o bonito "Humilde teto":

*Volta para o meu humilde teto
Que eu preciso viver perto
Do teu coração
Volta, vem prestar o teu socorro
Vem depressa que eu morro
Nesta solidão.*

Estavam juntos em 1947 com "Abaixo de Deus":

*Abaixo de Deus, foi ela
Sim! Foi ela quem me ajudou
Eu caí na cama, desempregado
E nada me faltou.*



E o grande sucesso: "Pisei no despacho", na voz de Ciro Monteiro:

*Desde o dia em que passei
numa esquina.*

*E pisei num despacho
Entro no samba e meu corpo
está duro*

*Bem que procuro a cadência e
não acho*

*Meu samba e meu verso não
fazem sucesso*

*Há sempre um porém
Vou à gafeira, fico a noite inteira*

No fim não dou sorte com ninguém.

Na época da Segunda Guerra foi muito cantada "Abaixa o braço", com Nelson Trigueiro, satirizando Hitler:

*Abaixa o braço
Deixa de teima*

*Lugar de palhaçada
é no cinema
Seu Adolfito
Pra que tanta valentia
Se nós queremos a democracia.*

Com Aaulfo Alves foi co-autor em "Mentira do povo":

*É mentira dessa gente
Nem em sonho acreditei
A coitada não fez nada
É mentira do povo, eu bem sei
Eles dizem: moça prosa
E que tem mais um novo querer
Que tem vida duvidosa
Eu não sei nem quero saber
Eu só sei que gosto dela
E quando a gente gosta
Não se pode condenar
Ai, ai, ai, meu Deus, ela pode ter
errado*

*De ir ao samba, mas sambar não
é pecado.*

Em "O retrato", com Raul Marques, a situação é outra:

*A minha situação não é boa
Estou mal com a patroa
Mas a culpa é minha só
Foi por uma coisa à-toa
Um retrato de mulher
No bolso do meu paletó.*

Muito bonito é "Quantas vezes", com Benedito Moreira:

*Vivo com o meu coração
Em constante agonia
Tenho como companheira
A nostalgia.*

